



Edição de
Agosto de 2018

DESTAQUE SETORIAL

FIESP



VISÃO GERAL DO SETOR QUÍMICO INDUSTRIAL DE SÃO PAULO



* inclui os segmentos de produtos químicos de uso industrial e segmentos da cadeia química, exclusive produtos de higiene, limpeza e cosméticos



** inclui os segmentos de produtos químicos de uso industrial e segmentos da cadeia química e os produtos de higiene, limpeza e cosméticos

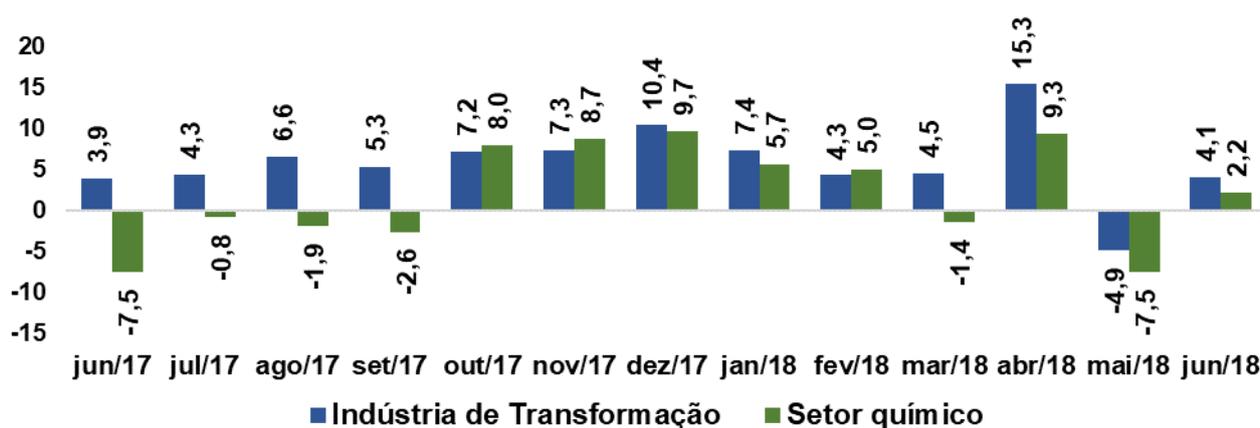


*** apenas segmentos de produtos químicos de uso industrial

PRODUÇÃO DO SETOR QUÍMICO PAULISTA¹

Em junho de 2018, a produção industrial de produtos químicos apresentou uma alta de 2,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior. O resultado ficou abaixo da média da indústria de transformação paulista, que cresceu 4,1%.

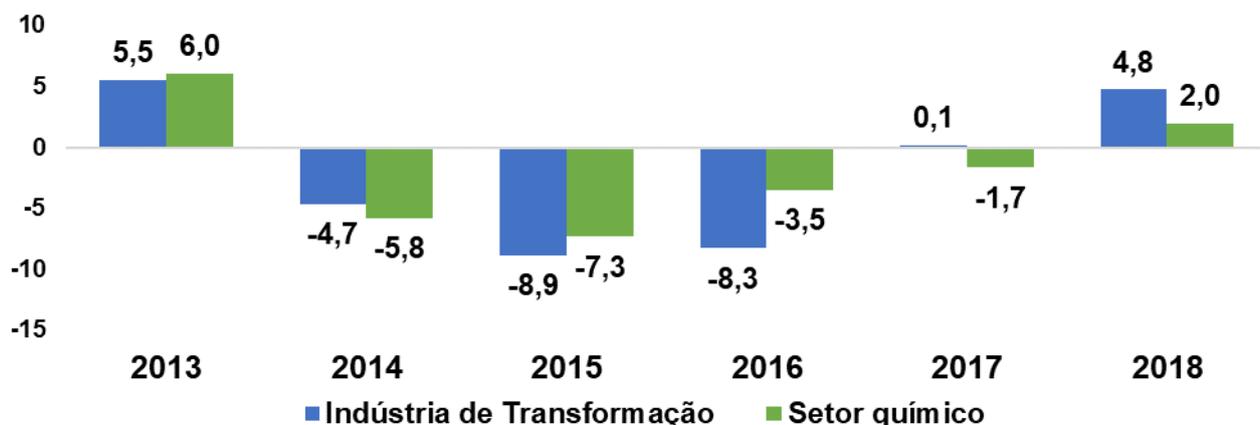
Produção Física Industrial - Estado de São Paulo
Variação % em relação ao mesmo mês do ano anterior



Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: FIESP

No acumulado janeiro a junho de 2018, a produção industrial de produtos químicos apresentou uma alta de 2,0% em relação ao mesmo mês do ano anterior. O resultado ficou abaixo da média da indústria de transformação paulista, que cresceu 4,8%.

Produção Física Industrial - Estado de São Paulo
Variação % acumulada de janeiro a junho



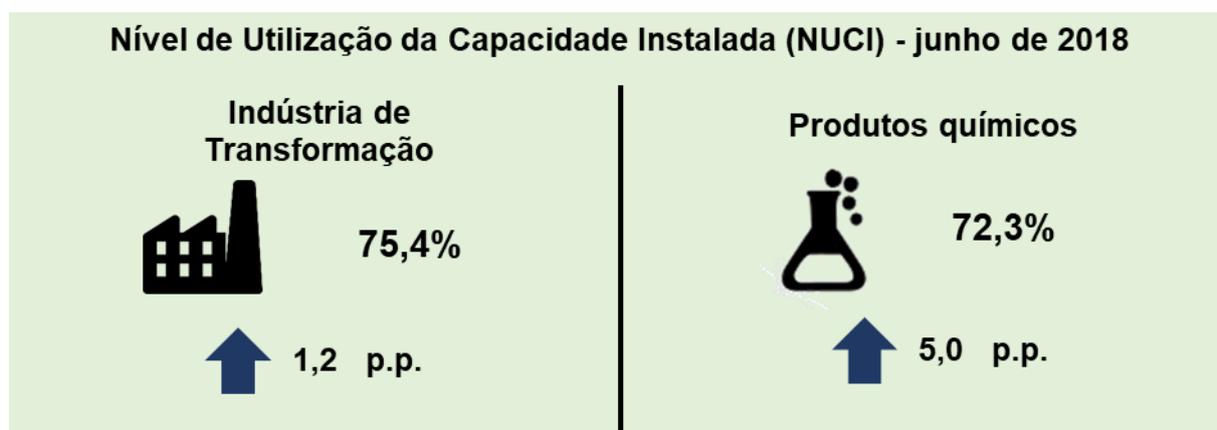
Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: FIESP

¹ O setor químico aqui inclui os segmentos de produtos químicos de uso industrial e segmentos da cadeia química, exclusive produtos de higiene, limpeza e cosméticos.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA NO SETOR QUÍMICO² PAULISTA

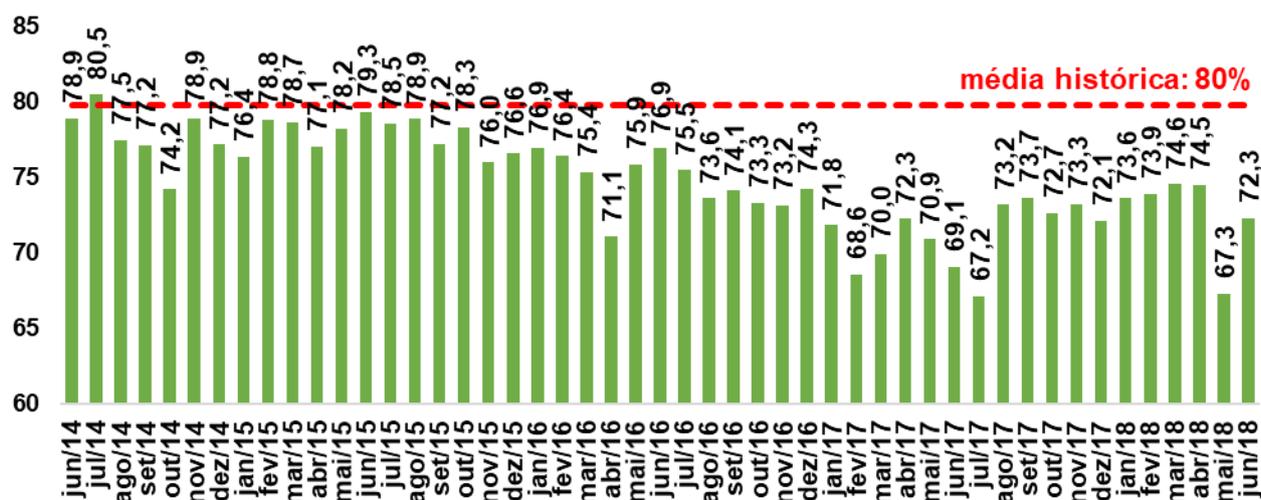
O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) é a parcela da capacidade de produção operacional utilizada, expressa em porcentagem, que pode variar de 0% a 100%.

Em junho de 2018, o NUCI do setor químico ficou em 72,3%, mais alto que o mês anterior, mas abaixo da média histórica (80%). O NUCI do setor químico está abaixo da média da Indústria de Transformação Paulista (75,4%).



Fonte: Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) - em % Produtos Químicos - Estado de São Paulo - Com ajuste sazonal



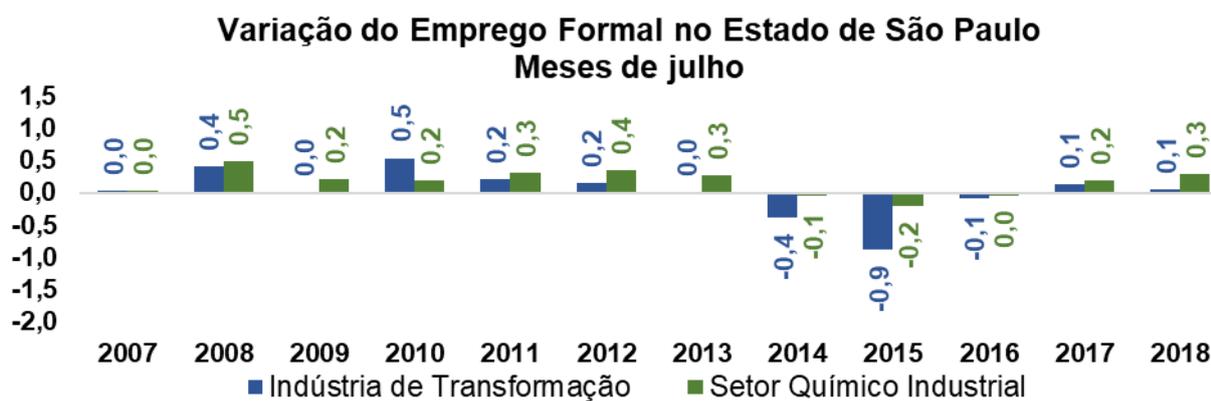
Fonte: Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

EMPREGO E SALÁRIOS NO SETOR QUÍMICO INDUSTRIAL³ EM SÃO PAULO

² O setor químico aqui inclui os segmentos de produtos químicos de uso industrial e segmentos da cadeia química, e os produtos de higiene, limpeza e cosméticos.

Desempenho Mensal do Emprego

Em julho de 2018, o nível de emprego do setor químico industrial paulista apresentou uma alta de 0,3%, enquanto a média da indústria de transformação cresceu 0,1% no mês.



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: FIESP

O resultado de julho foi influenciado principalmente pelo segmento de químicos inorgânicos, que apresentou uma alta de 1,2%, enquanto o segmento de químicos orgânicos apresentou uma alta de 0,1%.

³ A partir da informação dos setores CNAE representados pelo sindicato, levantamos dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para os setores contidos no sindicato. Os CNAE's considerados:

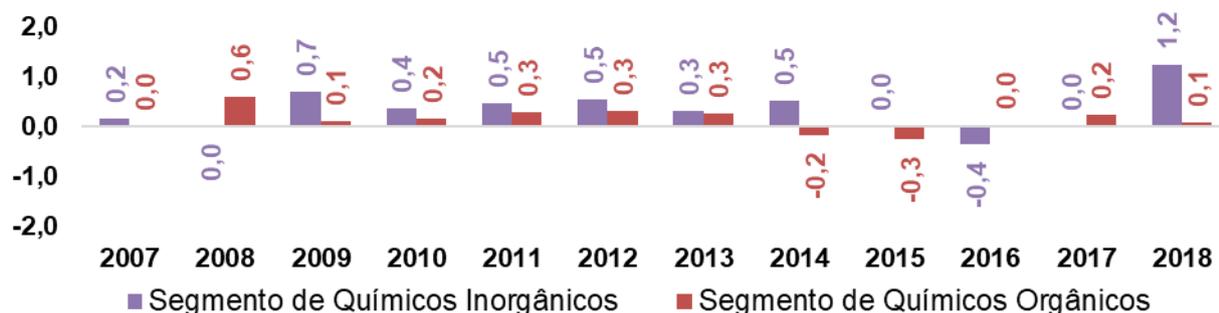
Produtos Químicos Inorgânicos:

- 20.11-8/00: Fabricação de cloro e álcalis
- 20.12-6/00: Fabricação de intermediários para fertilizantes
- 20.14-2/00: Fabricação de gases industriais
- 20.19-3/99: Fabricação de outros produtos químicos inorgânicos não especificados anteriormente

Produtos Químicos Orgânicos:

- 20.21-5/00: Fabricação de produtos petroquímicos básicos
- 20.22-3/00: Fabricação de intermediários para plastificantes, resinas e fibras
- 20.29-1/00: Fabricação de produtos químicos orgânicos não especificados anteriormente
- 20.31-2/00: Fabricação de resinas termoplásticas
- 20.32-1/00: Fabricação de resinas termofixas
- 20.33-9/00: Fabricação de elastômeros
- 20.73-8/00: Fabricação de impermeabilizantes, solventes e produtos afins
- 20.91-6/00: Fabricação de adesivos e selantes
- 20.93-2/00: Fabricação de aditivos de uso industrial

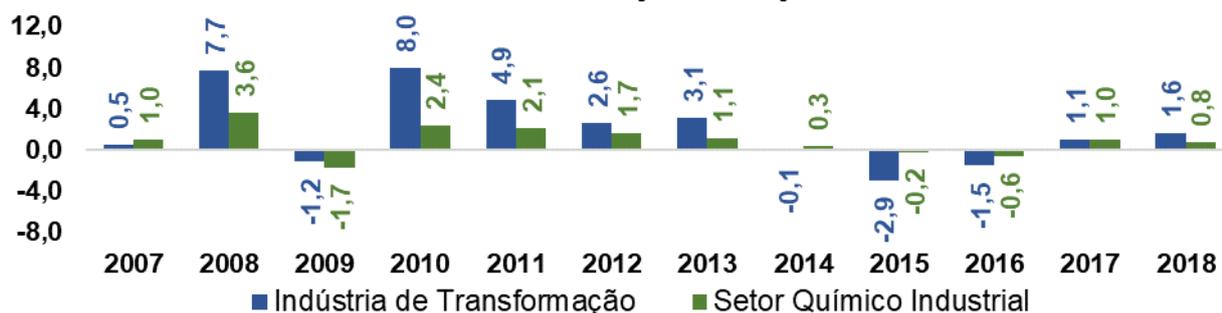
Variação do Emprego Formal no Estado de São Paulo Meses de julho



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: FIESP

No acumulado de janeiro a julho de 2018, o nível de emprego do setor químico industrial paulista apresentou uma alta de 0,8%, enquanto a média da indústria de transformação cresceu 1,6% no período.

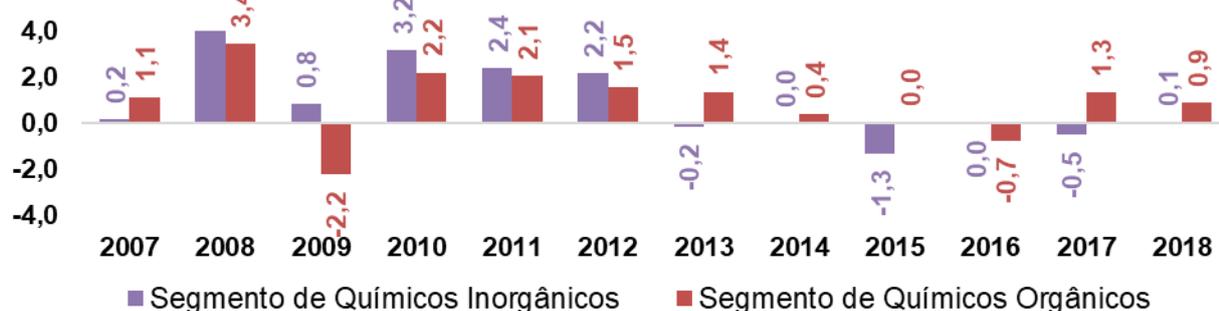
Variação do Emprego Formal no Estado de São Paulo Acumulado de janeiro a julho



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: FIESP

O resultado de 2018 foi influenciado principalmente pelo segmento de químicos orgânicos, que apresentou uma alta de 0,9%, enquanto o segmento de químicos inorgânicos apresentou uma alta de 0,1%.

Variação do Emprego Formal no Estado de São Paulo Acumulado de janeiro a julho

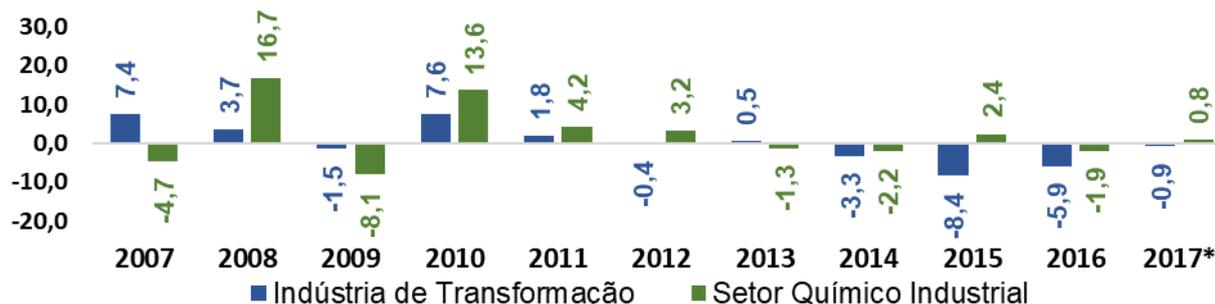


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: FIESP

Evolução do Emprego nos Últimos Anos

Em 2017, 37,0 mil pessoas estavam empregadas formalmente no setor químico industrial paulista. Em relação ao ano anterior, houve uma alta de 0,8% no nível de emprego do setor.

Variação do Emprego Formal no Estado de São Paulo
Variação % no Ano



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: FIESP * Estimado a partir do CAGED/MTE

Em 2017, o segmento com a maior participação no emprego do setor era o de produtos químicos orgânicos, com 82,2%. O segmento de produtos químicos inorgânicos representava 17,8% do emprego do setor.

Distribuição do Emprego Formal por Segmento
Setor Químico Industrial Paulista - 2017



Fonte: RAIS e CAGED/MTE. Elaboração: FIESP

Evolução dos Salários nos Últimos Anos

Entre 2006 e 2016, a remuneração mensal média do setor químico industrial paulista no estado acumulou uma queda real de 6,1%, deflacionado pelo INPC, enquanto, na média da indústria de transformação, a remuneração mensal média acumulou um aumento de 11,4%.

Remuneração Mensal Média em R\$ de 2016* - Estado de São Paulo								
	Indústria de Transformação		Setor Químico Industrial		Produtos Químicos Inorgânicos		Produtos Químicos Orgânicos	
	Valor em R\$	Variação % acumulada	Valor em R\$	Variação % acumulada	Valor em R\$	Variação % acumulada	Valor em R\$	Variação % acumulada
2006	3.162	-	7.221	-	7.564	-	7.133	-
2007	3.193	-	6.701	-	6.780	-	6.681	-
2008	3.306	-	7.084	-	7.282	-	7.040	-
2009	3.334	-	6.635	-	6.824	-	6.591	-
2010	3.355	-	6.534	-	7.161	-	6.399	-
2011	3.457	-	6.771	-	7.223	-	6.668	-
2012	3.506	-	6.836	-	7.059	-	6.784	-
2013	3.605	-	6.970	-	7.531	-	6.846	-
2014	3.621	-	6.894	-	7.413	-	6.774	-
2015	3.506	-	6.848	-	6.399	-	6.944	-
2016	3.522	11,4%	6.783	-6,1%	6.082	-19,6%	6.940	-2,7%

Fonte: RAIS/MTE e IBGE. Elaboração: FIESP

* Valores deflacionados pelo INPC